THESE

DE

CLEMENTINO RIBEIRO DE NOVAES

1871

THESE

QUE SUSTENTA

EM NOVEMBRO DE 1871

PERANTE

A FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

AFIM DE OBTER O GRÁU

DE

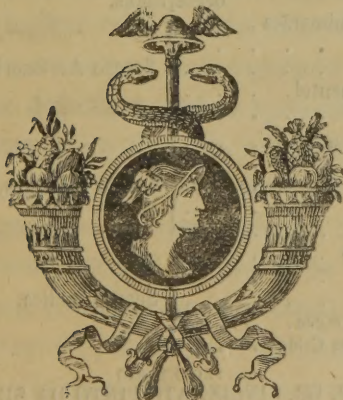
DOUTOR EM MEDICINA

Clementino Ribeiro de Novaes

NATURAL DESTA PROVINCIA,

Filho legitimo do Tenente-Coronel Jose Antonio Ribeiro de Novaes, e de D. Eufrosina Maria de Novaes.

Ex 1.º Cirurgião do Exercito e condecorado com a medalha da campanha do Paraguay.

> *La plus haute mission de l'homme, après celle du service des autels, est d'être prêtre du feu sacré de la vie, dispensateur des plus beaux dons de Dieu, et maitre des forces occultes de la nature, c'este á-dire dêtre medicin.*
>
> (HUFELAND).

BAHIA

TYP. DE CANDIDO REINALDO DA ROCHA

1871.

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

DIRECTOR

. . . .

VICE-DIRECTOR

O EXM. SR. CONSELHEIRO DR. VICENTE FERREIRA DE MAGALHÃES.

LENES PROPRIETARIOS.

Os Srs. Doutores	Materias que leccionão
	1.º anno.
Cons. Vicente Ferreira de Magalhães . .	Physica em geral, e particularmente em suas applicações á Medicina.
Francisco Rodrigues da Silva.	Chimica e Mineralogia.
Adriano Alves de Lima Gordilho . . .	Anatomia descriptiva.
	2.º anno.
Antonio de Cerqueira Pinto	Chimica organica.
Jeronymo Sodré Pereira	Physiologia.
Antonio Mariano do Bomfim	Botanica e Zoologia.
Adriano Alves de Lima Gordilho . . .	Repetição de Anatomia descriptiva.
	3.º anno.
Cons. Elias José Pedrosa	Anatomia geral e pathologica.
José de Goes Siqueira.	Pathologia geral.
Jeronymo Sodré Pereira	Phisiologia.
	4.º anno.
Cons. Manuel Ladislau Aranha Dantas . .	Pathologia externa.
. . . .	Pathologia interna.
Cons. Mathias Moreira Sampaio	Partos, molestias de mulheres pejadas e de meninos recemnascidos.
	5.º anno.
. . . .	Continuação de Pathologia interna.
. . . .	Materia medica e therapeutica.
José Antonio de Freitas	Anatomia topographica, Medicina operatoria e apparelhos.
	6.º anno.
. . . .	Pharmacia.
Salustiano Ferreira Souto	Medicina legal.
Domingos Rodrigues Seixas	Hygiene e Historia da Medicina.
. . . .	Clinica externa do 3.º e 4.º anno.
Antonio Januario de Faria	Clinica interna do 5.º e 6.º anno.

OPPOSITORES.

Rozendo Aprigio Pereira Guimarães . . .	Secção Accessoria.
Ignacio José da Cunha	
Pedro Ribeiro de Araujo	
José Ignacio de Barros Pimentel. . . .	
Virgilio Climaco Damazio.	
José Affonso Paraizo de Moura	Secção Cirurgica.
Augusto Gonsalves Martins	
Domingos Carlos da Silva.	
Antonio Pacifico Pereira.	
. . . .	
Demetrio Cyriaco Tourinho	Secção Medica.
Luiz Alvares dos Santos	
Ramiro Affonso Monteiro.	
Egas Carlos Moniz Sodré de Aragão. . . .	
Claudemiro Augusto de Moraes Caldas . . .	

SECRETARIO

O SR. DR. CINCINNATO PINTO DA SILVA.

OFFICIAL DA SECRETARIA

O SR. DR. THOMAZ DE AQUINO GASPAR.

A Faculdade não approva nem reprova as opiniões emittidas nesta these.

SECÇÃO MEDICA.

Qual o melhor tratamento da febre amarella?

DISSERTAÇÃO

PRIMEIRA PARTE

> Les epidemies sont dans l'histoire medicale des peuples, les evènements principaux, les accidents les plus remarquables. It faut en perpetuer le souvenir, afin que les tristes leçons de ces etranges calamitès ne soient, pas entierement perdues pour les gènerations qui suivent, aftn que les medicins n'entrent pas tout-neufs dans la penible corriere de ce genre d'ètudes.
>
> (FLEURY, COUS D'HYGIEE.)

Antes de tratarmos propriamente do ponto, julgamos de summa importancia fazer algumas ligeiras considerações sobre a natureza da molestia, de modo que possamos entrar com mais segurança no tratamento therapeutico: procuraremos definil-a e tambem apresentar, se bem que mui perfunctoriamente, o seu esboço historico, e finalmente trataremos do seu modo de propagação, para podermos tambem tratar da sua prophylaxia.

Sabemos que não podemos dar uma definição completa e satisfatoria do que seja febre amarella, ja pela exiguidade de nossas forças, já pela incerteza que ainda hoje reina na sciencia a respeito d'esta molestia: com tudo procuraremos descrevêl-a, ainda que resumidamente, de maneira que consigamos dar uma idéa mais ou menos approximada do que ella seja.

A febre amarella, tambem chamada, *febre de Sian*, *febre icterica maligna*, *febre maritima, febre gastro-hepatica, febre putrida continua, typo americano*, *icterico ou bilioso*, *vomito negro dos italianos e vomito preto dos hespanhões*, é uma molestia propria á certos climas quentes, é uma pyrexia proveniente de um envenenamento do sangue ordinariamente epidemica, podendo tambem tornar-se endemica e exporadica, tendo por caracteres principaes a amarellidão dos tegumentos o vomito negro e as hemorrhagias.

HISTORIA.

Completamente desconhecida dos antigos, a febre amarella foi por muito tempo confundida com as molestias pestilenciaes, até qne em 1494 o apparecimento d'este terrivel flagello em Haity prendeu a attenção de muitos medicos, que, dedicados à sciencia, para ahi foram intrepidos estudar a causa de tão notavel acontecimento.

Podemos dizer hoje ella teve o seu berço nas Antilhas; e como duvidar-se conhecendo-se as condições climatericas d'aquellas ilhas?

Oriunda d'este vasto archipelago, fez gaandes estragos em quasi todas as ilhas e d'ahi transportada para America do Norte em 1793, ceifoi horrivelmente a cidade de Phyladelphia

D'ahi invadio desassombrada o coutinente Europeu, segundo alguns, pelas communicações frequentes que se davam entre estes dous territorios, communicações que eram promovidas sobre tudo pela ambição dos hespanhóes, que iam em busca do ouro em tão remotas plagas, d'onde juntamente com elle traziam impressa no rosto a côr amarella que tanta semelhança lhes dava com o metal que de là traziam.

As epidemias de Cadix de 1803 á 1808, á de Barcellona em 1822, as de Gibraltar em 1828 e as da Italia (em Liorne) foram as mais mortiferas do continente Europeu.

Não contente de tão grandes conquistas firmou o seu dominio na Africa e ahi, no Senegal, em Serra Leôa, nas ilhas Canarias e ilha da Ascen-

ção, qual outro flagello da idade antiga, devastou a humanidade deixando o seu caminho fatal semeiado de cadaveres e cobrindo todos estes logares de luctuosa tristeza.

Afanosa no seu peregrinar eil-a que de novo surge no sólo Americanos O Brazil não podendo escapar as garras d'este inimigo invisivel que, como diz Foissac, è mais terrivel que Timour e Attila, e que nem os mares, nem os montes, nem as muralhas, nem os exercitos tem o poder de contel-o, tornou se por sua vez o theatro de suas devastações! E então, em 1686 apresentou-se em Pernambuco levando á sepultura centenares de victimas.

Do Recife passou a molestia à Olinda em 1694 e á seus reconcavos, sendo muito poucas as pessôas que, pela malignidade e vehemencia d mal ficavam isentas.

A Bahia no mesmo anno resentio-se do mal; porém 1849 e 1850 foram as épocas mais calamitosas para estas duas provincias, bem como para a do Rio de Janeiro.

Infelizmente o monstro das Antilhas encontrou na terra da Santa Cruz condições favoraveis para o seu desenvolvimento e para sua propagação!

Assim é que constituio-se nosso hospede e hospede bem importuno, pois que de quando em quando sòe encommodar-nos com suas visitas, produzindo se npre desastrosos effeitos.

Ainda em 1869 tivemos a sua visita funesta na capital do imperio, apparecendo tambem no ancoradouro da Bahia quatro marinheiros de febre amarella, que pertenciam á curveta italiana *Guiscardo* procedente do Rio de Janeiro; d'estes falleceram trez no Hospital da Caridade, não tendo os propagado o mal nem dentro e nem fóra do Hospital.

Em Janeiro de 1870 desenvolveu-se epidemicamente no Rio de Janeiro. Em Abril do mesmo anno apresentou-se de novo na Bahia, onde visitou as freguezias da Victoria e S. Pedro, e igualmente o Hospital da Caridade.

A' 29 de Janeiro do corrente anno entrou em nosso porto o vapor inglez *Douro* procedente da Europa com escala por Pernambuco, onde

reinava a febre amarella por mar e por terra; apezar de trazer carta suja foi admittido a livre pratica. Logo no dia 30 foram recolhidos ao Hospital da Caridade dous marinheiros atacados do typho icteroide.

Durante o mez de Fevereiro foram recolhidos á este Hospital mais onze affectados do mesmo mal, e até o dia 28 d'este mez já havia 25 victimas no seio da população.

Durante os mezes de Março, Abril, Maio, Junho e Julho, continuou o mal sempre crescente tendo todavia maior intencidade no ancoradouro

Ainda no corrente anno appareceu na republica Argentina (em Buenos-Ayres, Entre-Rios e Corrientes) uma febre epidemica, cujo diagnostico não está ainda perfeitamente esclarecido, mas que, pelos estragos que em tão pouco tempo causou á aquelles lugares, e pelo vomito negro que dizem ter apparecido em alguns doentes, é supposta ser a febre amarella.

NATURESA DA FEBRE AMARELLA.

Muitas hypotheses têm sido apresentadas para explicação da natureza da febre amarella; porem todas ellas tem sido infructiferas, e o véo de tão grande mysterio até hoje não tem podido ssr descortinado.

A anatomia pathologica vem demonstraranos que a febre amarella não è uma gastrite e muito menos uma inflammação hepato-gastrica, como queria Thomazini: alem das altêrações do estomago não serem constantes e as do figado serem-no sempre, com tudo, estas alterações não nos podem explicar os graves symptomas que tem por epilogo a morte.

Tambem não podemos admittir a identidade que observou Chervim entre esta molestia e a febre intermittente, onmo sendo o grão mais elevado dos diversos accideutes que o miasma paludoso pode produzir.

As observações de Chervim, apezar de muito curiosas, não escapam á esta humilde objecção. Porque o sulphato de quinina não apresenia na febre amarella os brilhantes resultados que apresenta quando é empregado contra a febre intermittente? Alem d'isso a existencia da febre amarella em lugares não paludosos vem dizer-nos anenhuma analogia com a febre intermittente, visto como esta geralmente se apresenta nos lugares onde existem materias vegeto-animaes em estado de putrefacção.

Podemos reconhecer, e aqui mesmo confessamos, que a febre amarella algumas vezes pode revertir o typo intermittente e manifestar accessos periodicos.

Mas que concluir-se se as duas molestias podem muita vez complicar-se, e os symptomas de uma serem suffocados pela predominancia de outra?

E nem se nos diga que a febre amarella pode ser comparada com uma icterice grave por apresentar o doente a côr amarella da pelle, porque esta icterice é hematogena e não hepatogena; isto é, a côr amarella que apresentam os doentes não é devida a substancia corante da bilis derramada no sangue, e sim aos glodulos vermelhos d'este liquido, que, em completo estado de dissolução, se introduzem nos vazos capilares.

Keraudrin parece partilhar d'essa opinião, dizendo muito expressivamente «pode-se comparar àqui a côr icterica a côr amarella que t[illegible]a pelle no lugar em que tem sido contusa.»

Deixando de lado todas estas hypotheses, consideramos a febre amarella como um envenenamento de todo organismo, (totius substantia de Dutrouleau) em que este reagindo dá lugar a manifestação de tão graves symptomas, quer de lado geral da nutrição, quer dos phenomenos propriamente inherentes ao systema nervoso da vida de relação.

A febre amarella é ou não contagiosa?

E' esta uma questão de alta importancia sobre a qual grandes debates se tem suscitado na sciencia; uns admittem o contagio, outros o negam; entre uns e outros ha vultos eminentes. Entretanto este problema de tão difficil resolução acha-se ainda sujeito ao nebuloso dominio das hypotheses.

Nós, pela leitura que temos feito de diversos authores que especialmente se occupam da febre amarella, e entre elles, Dutroulau, Griezinger e Saint-Vel, somos levados a crer que esta molestia é infecto-contangiosa.

Admittimos o contangio directo e indirecto, aquelle correspoude as

molestias virulentas, este as molestias que se propagam á individuos sem ser por meio da inoculação, e sim por meio de emanações, reproduzindo-se quasi sempre com os mesmos caracteres. São estes os dous modos que admittimos para a transmissão do contagio, isto é, a germinação sobre a parte e absorpção sobre os tegumentos.

Como infectuosa só ha um meio de transmissão, é a absorpção pulmonar ou cutanea. Na infecção é necessario que haja um fóco e qne actuem sobre elle as condições do sólo e meteorologicas. No contagio, o foco é o proprio individuo affeetado, as mercadorias e as vestimentas, o que tem sido cabalmente provado pela importação d'esta molestia.

E quando os inumeros factos observados não bastassem para comprovar de modo irrefragavel a propriedade contagiosa da febre amarella, cuja causa até hoje desconhecida, mas que por sua natureza ninguem lhe poderá [illegible] a sua especifidade pois que atacando grande numero de individuos se reproduz quasi sempre com os mesmos caracteres e symptomas, e ainda mais pela immunidade maior ou menor de que parecem gozar quando uma vez acomettidos, nos induzem a não poder duvidar absolutamente do caracter nimiamente contágioso d'esta enfermidade.

Temos visto ainda que ella raras ezes se apresenta expontaneamente, e que a chegada de navios procedentes de portos infectos é a causa mais frequente de seu desenvolvimento, e que só o desemdarque de pessoas affectadas vem produzir o constante foco da molestia.

Bem alto fallam em favor d'essa opinião os factos dados em paizes em que a policia sanitaria e o governo velam pela saude do povo.

Para melhor corroborar o que temos dito, citaremos aqui alguns factos de contagio observados por medicos distinctos.

O Dr. Lind refere que tendo sido aberto na Philadelphia um bahú de um moço que morrera de febre amarella na Barbada, todas as pessoas que assistiram a este acto foram atacadas da mesma molestia que logo depois assolou a cidade.

O mesmo author diz que a epidemia, que devastou Cadix em 1764, foi importada por um navio que alli aportara procedente da America, que a

molestia, principiando nas tabernas em que estavam alojados os marinheiros, communicou-se as casas vesinhas, habitadas pela classe indigonte, e assim se propagou por toda cidade.

O Dr. Bally diz que a epidemia, que se manifestou em 1793 no continente da America, foi levada das Antilhas pelos colon os fráncezes, que então para alli emigraram para não serem victimas da matança geral.

O Dr. Moreau de Jonés refere o seguinte facto; em 1808 o brigue francez *Palinuro* foi ancorar no porto Forte-Real da Martinica: a febre amarella communicou-se immediatamente a equipagem; a mortandade tornou-se consideravel. O governador, esperando que a molestia diminuisse de intencidade em pleno mar, mandou que essa embarcação fosse cruzar: cumprio-se a ordem. O brigue inglez *Carnation*, vindo da Europa, não tendo arribado e nem tendo doentes a seu bordo, achou-se nas aguas do *Palinuro*; trávaram combate: o capitão francez ordenou abordagem; a maior parte da sua equipagem foi passado para o *Palinuro* e um grande numero d'ella atacada da febre amarella. O mesmo refere muitos outros casos identicos que não deixam á menor duvida sobre o contagio da febre amarella.

Os Drs. Villalba, Arejula, Palloni, Bonneau, Sulpicy, Pym, Lining, Caillot, Mitchell, Parizet etc, observaram casos analogos aos que acabamos de referir, e julgaram a molestia eminentemente contagiosa.

Aqui entre nòs deu-se o facto seguinte: a gazeta medica da Bahia de 15 de Setembro de 1869 diz que em meiado de Abril do mesmo anno entrou no nosso porto, procedente do Rio da Prata por Santa Catharina e Rio de Janeiro, onde permaneceu por muitos dias, a corveta italiana *Guiscardo*. No dia 23 de Abril foi conduzido ao Hospital da Caridade um marinheiro, por alguns dos tripolantes do vaso. ja quasi morto. No dia seguinte entraram mais trez do mesmo navio, e todos accommettidos de febre amarella: um esteve na enfermaria de S. Francisco, e dous em S. José. O Sr. P. L.... chamado para confessar os doentes por conhecer a lingua italiana foi affectado da febre amarella por contagio.

———

SEGUNDA PARTE

Tratamento therapeutico.

Si tu ne peux as soulager, sache au moins ne point nuire.

(Hufeland).

E' esta, por sem duvida, a parte mais difficil e importante de nossa dissertação.

E' na procura dos meios que o medico deve empregar para debellar este mal, que os seus olhos penetrantes prescrutam no organismo do enfermo a causa de seus soffrimentos.

Por maiores porem que tenham sido as vigiliasque locubrem a sua vida, por mais ricas e brilhantes que tenham sido as conquistas feitas pelos pathologistas, ainda o talento investigador do pratico não poude descrimina a causa directa de tão atroz soffrimento.

A anatomia pathologica, que tanto tem contribuido para dar a pathologia interna os fóros de sciencia, ainda não pronunciou a sua ultima palavra sobre e conhecimto intimo de outras molestias, e muito menos sobre a pathogenia da febre amarella.

A materia medica e a therapeutica que, tão importantes descobrimentos tem feito, tanto no reino organico como inorganico, ellas que cada dia devassam novos horisontes e attingem zonas mais luminosas, vacillam ainda duvidosas á cata de um agente que, senão especifico pelo menos efficaz, possa expellir do seio da economia o principio deleterio que com tanta violencia pretende aniquilal-a.

E' pois no tratamento d'esta enfermidede que os recursos do medico devem servariados, porque desconhecendo a natureza ou antes a essencia do mal, somente lhe resta a applicação dos meios indirectos,

E' per tanto o tratamento symptomatico que elle tem de preencher, e as-

sim mesmo este deve ser modificado em vista da intensidade dos phenomenos, e das condições inherentes ao individuo, e ao contrario não se póde explicar os diversos modos de tratamento que nas monographias d'esta enfermidade apresentam os praticos.

Sendo certo que a febre amarella tem periodos bem definidos, que difficilmente podem escapar aos olhos do clinico, vamos apresentar os meios que podemos empregar em cada um desses periodos.

No primeiro periodo, denominado prodromico, e em que os individuos accusam uma especie de máo estar, calafrios, cephalalgia frontal. e o facto bem caracteristico da rhachialgia, quasi todos os praticos aconselham que a todo transe se provoque a diaphorese e que se promova o excitamento da pelle: o aconito, o acetado de ammonea, as infusões de sabugueiro, borragem, as bebidas quentes e mornas, que contenham aromas pouco energicos, bem como as infuzões de melissa, de chá, tilia, arnica, grellos de larangeiras, as tincturas camphoradas, as bebidas aciduladas com vinagre e com sumo de limão, são prescriptas de concomitancia com os revulsivos cutaneos, os pedilúvios, e os banhos quentes e mornos, excitando-se a pelle do doente ao enxugar-se-lhe o corpo. Tem se colhido bons resultados pelo emprego d'essa medicação no principio da invasão do mal, e principalmente quando ha dores nos rins, frio geral, colicas e calor nos intestinos.

Ainda n'este periodo o distincto lente de clinica interna, o Sr. Dr. Torres Homem no Rio de Janeirv, preconisara muito a seguinte formula.

R.—Infusão de sabugueiro	seis onças.
Acetato de ammonea	duas oitavas.
Tinctura de aconito	vinte gottas.
Dita de belladona	quinze gottas.
Xarope de flôres de larangeira	uma onça.

Misture para tomar aos calices.

Tívemos occasião de observar que n'este periodo a medicação tonica em começo produzio grandes resultados, por isso que os doentes melhoravam vizivelmente com o uso das infusões de quassia, simaruba, genciana, tinctura de calumba e tambem a agua ingleza.

Esse tratamento foi adoptado na casa de Saude de Sr. Fancisco, para onde foram recolhidos 68 doentes, cujo tratamento acompanhamos á convite do nosso illustre mestre o Sr. Dr. Domingos Rodrigues Seixas.

Quando esses meios são infructiferos, então vê-se a intensidade dos phenomenos descriptos no primeiro periodo tornar-se maior, e á elles ajuntar-se o vomito mucoso, a dôr epigastrica, a turgencia da face, a injecção das conjuctivas, ar constipação ou a soltura de ventre etc.

Este constitue o segundo periodo. E' n'essa occasião que a medicação evacuante tem sido applicada com grandes vantagens por todos os medicos que tem tratado da febre amarella, e principalmente pelos inglezes, Norte Americanos, e Brazileiros, e sobre tudo nas luctuosas épocas de 1849 e 1850, quando as provincias do Rio de Janeiro e Bahia foram devastadas por esta terrivel molestia.

Os purgativos oleosos e salinos.e entre elles os que tem sido mais recommendados, são o oleo de ricino, os sulphatos de magnesia e soda, a pôlpa de tamarindos, o maná, o tartrato, acido de potassa e o calomelanos: de entre estes ainda os que tem sido mais geralmente empregados são o oleo de ricino e os sulphatos de magnesia e sóda. O oleo de Croton fôra tambem preconisado pelos Drs. Tegart e Macheto, quando praticaram nas antilhas inglezas. O Dr. Tegart diz que uma ou duas gottas d'esta substancia postas sobre a lingua não só excitam a acção dos intestinos como tambem a dos rins.

De todos os purgativos porem, aqulle que fôra preconizado como meio quasi especifico para o tratamento da febre amarella, foi o calomelanos. Os factos citados pelos medicos inglezes e Norte Americanos e por muitos outros adeptos d'este medicamento, parecem provar os melhores resultados. Porém nós, guardadas todas as conveniencias, regeitamos este meio, porque na febre amarella estando toda massa sanguinea no maior gráo de deluição, existindo por assim dizer uma dyscrazia do sangue, e sendo o calomelanos um diluente de primeira força, um alterant-bem conhecido, parece-nos curial que por este meio vamos tornar o sangue mais fluido e por tanto tornar o estado do doente mais grave, pelas

circunstancias que mais tarde hão de por força sobrevir, oque não acontce com os outros purgativos, que alem de não produzirem os inconvenieentes que acabamos de referir, tem a nosso modo de ver, não só a vantagem de oppôr uma dirivação ás congestões sanguineas, despertando o erythismo do systema nervoso, e ao mesmo tempo podem favorecer a a eliminação do agente morbifico.

Quando no decurso d'este periodo sobrevem phenomenos ataxicos, taes como dilirio, agitação, sobre-salto dos tendões, contracturas, certas congestões, e se as dores epigastricas augmentam, então conjunctamente com estes meios á que nos referimos, empregaremos os sinapismos de mostarda, os visicatorios volantes, e ainda os sudoriferos, pois que alem de combaterem esses phenomes podem coadjuvar (os ultimos) ásahida do agente deleterio.

Tambem as compressas de agua fria e de agua avinagrada, a agua sedativa de Raspail, quando a cephalalgia é rebelde, tem dado resultados satisfatorios.

E'ra n'este periodo, e muita vez desde o principio da molestia que a sangria fôra preconisada, e de tal modo que, mesmo sem notavel excitação manifestar-se, muitos medicos sangravam os seus doentes.

A Escola de Broussais tinha então toda vóga. A sciencia porém progredira, e em face dos factos hoje colhidos por observadores de grande nota, este meio, que bem se pode chamar de barbaro, deve ser inteiramente proscripto. A pathologia deve lavrar um protesto solemne contra semelhante tratamento. Ainda quando a febre amarella ataque um individuo de constituição robusta e temperamento sanguineo, quando a febre se mostrar em um gráo assaz intenso, de modo que receiemos congestões para orgaõs importantes, outros meios teremos de reconhecida vanagem.

N'esta molestia em que, para nós ha um envenenamento geral da economia, procedendo d'ahi o consideravel abatimento das forças, como poderemos tirar sangue? Como roubarmos ao organismo uma parte de que elle tanto precisa para reagir? Eliminaremos o principio morbifico diminu-

indo a massa do sangue? E em taes casos a convalença não será muito mais longa? Portanto proscrevemos sempre a sangria, e estamos certos de que se os praticos, aliás de grande nota, que tanto a preconisavam, tivessem de tratar hoje da febre amarella, não dariam á sangria tanta importancia como n'aquelles tempos. Até as sangrias locaes, as ventosas e as sanguessugas são para nós contra-indicadas em razão da tendencia que ha para as hemorrhagias: qualquer escoriação póde com muita facilidade dar em resultado um escorrimento abundantissimo de sangue, occazionando muitas vezes atè a morte.

Quando n'este periodo a sêde for intensa e a lingua secca, a administração das bebidas geladas, as limonadas mais de acidos vegetaes do que mineraes, tem dado bons resultados no tratamento d'esta molestia. Muitas vezes porem os doentes não podem suportar as limonadas geladas; porque estas provocam-lhes os vomitos: então a agua fresca, a agua gazoza adoçada —com o xarope de limão, constituem uma bebida assaz agradavel, e que muito alliviam aos doentes que se escaldam pela febre.

Os vomitivos apezar de serem eminentemente contra indicados por muitos praticos, em razão das hemorrhagias gastricas e da presença do sangue no estomago, principaes causas dos vomitos e das nauseas nos doentes de febre amarella, outros ha porem, que asseveram ter tirado muito bom proveito pela applicação d'elles.

Infelizmente á esta terrivel molestia não se pode applicar o theorema, vomito cura-se com vomito; mas tambem não se deve excluir absolutamente as indicações emeticas, e somos de opinião que em alguns casos e circunstancias os vomitivos podem favorecer o curativo da febre amarella. Assim pois nós não os indicamos como tharapeutica geral para todos os casos e circunstancias, como discussivos para expellir o principio morbifico e como evacuantes para desembaraçar o apparelho digestivo, porque sabemos que elles podem, irritando o estomago, aggravar o mal apressando as hemorrhagias e o apparecimento do vomito negro, que sendo um symptoma gravissimo devemos tanto mais evital-o.

Banil-os totalmente, esqueceriamo-nos de que a pratica tem provado

que elles são proveitosos no principio da molestia, e sobre tudo quando a lingua se achar saburrosa, quando houver máo gosto, halito fetido, alguma cephalalgia, e sem que a molestia esteja muito adiantada, não havendo notavel inflammação no estomago.

Mas ainda n'estes casos, receiamos a applicação do tartáro emetico, em razão da grande prostação que elle produz nos doentes, e ainda pela irritação que naturalmente produzirá na mucosa do estomago: nós damos a preferencia a epecacuanha, porque alem de não irritar tanto o estomago e nem abater tanto o organismo enfermo, tem a vantagem de chamar para a pelle a transpiração, o que nos pareco de não pequena vantagem.

Ainda n'estes casos, e talvez com mais prudencia, alguns praticos aconselham que se faça vomitar o doente pela ingestão de grandes quantidades de agua morna, ou ingerindo copos de azeite, segundo praticavam os mexicamos.

Quando no segundo periodo sobrevém os vomitos nervosos acompanhados de repetidos soluços, symptoma que, seja dito de passagem, é bem difficil de combater-se na maioria dos casos, tem sido applicados os antispasmodicos, e entre elles o ether, o castorios, o almiscar, a camphora conjunctamente com o gêlo, o vinho branco, a poção antivomitiva de Riviére, e com quanto não sejam infalliveis esses seus meios, todavia tem dado resultados satisfatorios.

Para combater a insomnia e a agitação, que muita vez apparecem n'este periodo, tem se lançado mão do opio, quer interna quer externamente. O Sr. Griezinger preconisa muito o acido cyanhydrico como poderoso calmante.

O delirio furioso, as cephalalgias persistentes e outros phenomenos de excitação, foram vantajosamente combatidos, pelos Srs. Dutroulau, Griesinger, Saint-Vel e Chapius, por meio dos banhos gelados e das affusões d'agua fria. Por este meio tonico e refrigerante, elles conseguiam grandes subtrações de calor, e a diminuição de numero das pulsações: a cephalalgia diminuia, e muitas vezes apparecia a emissão das urinas nos casos de anuria.

Os mesmos praticos exerciam uma especie de hydrotherapia submet-

tendo o doente a um banho de agua fria por alguns minutos, depois retiravam-no, enxugavam-no, envolviam-no em um panno molhado! e depois em uma colcha de lã: collocavam-no sobre o leito, e fazendo beber grande porção de agua fria gelada, dava-se uma transpiração abundante, o doente sentia mais socego, e consiliava o somno por algumas horas.

Acreditamos muito neste meio curativo, visto como se elle por si só não modifica a gravidade do mal, ao menos retarda por algum tempo a apparição dos accidentes nervosos, e previne uma forte fluxão de sangue para a cabeça. O Sr. Dr. Pereira Rego no Rio de Janeiro preconisou a pomada de belladona e louro cereja para fricções na columna vertebral, nos phenomenos ataxicos acompanhados de sobre-salto dos tendões e convulsões. O mesmo clinico empregou, e diz que com bons resultados, o emplastro de theriaga sobre a região epigasdrica para combater o vomito nervoso.

A febre n'este periodo, que as vezes é muito consideravel, tem sido combatida, pela infusão de serpentaria de virginia ou pelo cosimento antifebril de Lewis, e este medicamente fôra muito preconisado pelo Exm. Sr. Barão de Petropoles, distincto clinico do Rio de Janeiro.

Todos esses medicamentos que acabamos de indicar, acompanhados dos tonicos, tem sido proveitosos no segundo poriodo da febre amarella.

Tratemos agora da remissão, tambem chamada falsa tregua, que ha entre o segundo e o terceiro períodos, onde distingue-se, sem muita difficuldade a suspensão dos accidentes: é n'esta occasião que muitas vezes os doentes apresentam um bem estar e uma melhora que soem enganar aos medicos, e persuadil-os de que a molestia marcha para a cura: mas de repente exacerbam-se os symptomas ja descriptos e ainda mais o apparecimento de outros mais terriveis complicam o estado do doente, e a esperança pouco a pouco parece abandonar ao medico que lucta com um inimigo desconhecido e traiçoeiro.

Era n'essa occasião que muitos praticos costumavam lançar mão do sulphato de quinina e muitos ainda desde o principio da molestia que o applicavam como especifico para essa enfermidade. E' que elles, seduzidos

pelos brilhantes resultados que dá o sulphato de quinina contra febre intermittente, enxergavam naturalmente alguma analogia entre esta e a febre amarella, analogia levada até a natureza das duas molestias, por isso que o tratamento era identico.

Hoje porem, que a pratica se tem esclarecido, que graças aos trabalhos modernos de Griesinger, Saint-Paiz, Dutroulau e Saint-Vel, se tem chegado a bem distinguir estas duas entidades morbidas, já o sulphato de quinina tem deixado de gosar do titulo de medicamento especifico para a febre amarella como o é para a intermittente.

Assim pois, logo que a remissão se manifestasse e debaixo de qualquer forma que a febre amarella se apresentasse, elles davam em alta dóse o sulphato de quinina, não tendo em resultado senão ver a molestia progredir em seus symptomas pela acção altamente hypostenizante da quinina sobre o systema nervoso cerebro-spinhal. Empregado portanto no principio da molestia, augmenta a agitação e a anciedade ao doente, produzindo os zunidos dos ouvidos e o enfraquecimento da vista, emfim predispondo-o a uma adynamia consideravel.

Apezar do que acabamos de dizer a respeito do sulphato de quinina empregado contra a febre amarella, não podemos negar a utilidade que d'elle se pode tirar, porém em circumstancias muito restrictas.

Quando pois a febre amarella apresentar symptomas de intermittente e quando o doente apresentar-se abatido pela força do veneno, que tanto deprime o systema nervoso, o sulphato de quinina será applicado com grandes vantagens: no primeiro caso em alta dóse como antipyretico; no segundo em dòses fraccionadas como tonico das forças radicaes do organismo.

Ainda á respeito do sulphato de quinina não nos podemos subtrahir á umas observações que nos fizeram acreditar na vantagem de sua applicação, quando a febre amarella apresentava symptomas de febre perniciosa, revelando-se por phenomenos de ataxia, exaltação cerebral, e pela lingua secca e queimada até a ponta, lingua que humedecia passado o paroxismo. Estes factos foram por nòs observados na caza de saude de S. Francisco: á estes doentes o emprego do sulphato de quinina em alta dose evitava a

reapparição dos paroxismos e, extinguindo a consideravel aridez da lingua, concorria para o seu restabelecimento ajudado dos tonicos em alta dose.

TERCEIRO PERIODO

E' n'este periodo que devemos applicar toda attenção, afim de podermos seguir a marcha sempre crescente da molestia. Aqui duas grandes indicações devem ser preenchidas: primeiro, as que dependem da predominancia dos symptomas: segundo, as que são fornecidas pelo estado geral do doente.

Trez symptomas bastante graves caracterisam propriamente este periodo; são os vomitos negros, os accidentes cerebraes e as hemorrhagias: tratemos de cada um d'elles em particular.

O vomito em taes casos ou é nervoso e sympatico ou é essencial e hemorrhagico. No primeiro caso elle compõe-se de bilis ou de um liquido anegrado; n'este caso applicamos os sinapismos na região epigastrica, e os vesicatorios volantes. Muitos aconselham os causticos, os quaes não achamos muito prudentes pela razão não sò de facilitar a hemorrhagia pela excoriacão que produzem, como ainda pela tendencia que tem a ferida para a gangrena.

O doente deve tomar poucas bebidas, e estas devem ser agua gazosa ou agua simples gelada: e se aos doentes não repugnarem os acidos, pode-se administrar as limonadas vegetaes, as laranjadas, a limonada citrica, assim como o vinho branco misturado com agua de Seltz. O Dr. Lacaill diz ter obtido resultados lisongeiros pela applicação do bisulphito de cal. Os medicos inglezes usavam dar aos seus doentes o vinho de Champanha e a cerveja no sentido, talvez, de que elles oppondo-se aos vomitos ainda obrem como tonicos. Ainda aqui os antipasmodicos tem dado bons resultados; entre elles, o ether, a belladona, o extracto de valeriana e a camphora, acompanhados do uso constante das infusões de quassia, simaruba genciana, e da agua ingleza, que como tonicos tem triumphado d'este terrivel symptoma. Nos casos em que o vomito é essencial e hemorrhagico,

e composto de materia negra, ja quasi que todos os recursos são infructiferos; comtudo não devemos crusar os braços, e então lançaremos mão dos adstrigentes, bem como a ratanhia, o perchlorureto de ferro e a ergotina: de todos estes, o perchlorureto de ferro tem dado melhores resultados, porque alem de oppôr-se a hemorrhagia do estomago, ainda é um restaurativo das forças abatidas do doente. Tambem tem sido empregados o gêlo internamente, as limonadas mineraes geladas, o elixir paregorico, com resultados satisfatorios.

Os antisepticos tem sido empregados com vantagem n'este caso, e d'entre elles merecem especial menção, o acido phenico, e o creozoto que tem dado bons resultados quer tomados em poções internamente quer em clysteres: pois elles tem o poder não só de impedir a putrefacção do sangue como de neutralisal-a quando ja existe.

Ainda n'este caso temos visto darem bons resultados os tonicos, cuja perseverança deve ser rigorosamente observada; pois, a nosso modo de ver, a medicação tonica deve formar a base do tratamento da febre amarella, porque sendo geralmente admittido que n'essa molestia ha uma intoxicação lenta do sangue, e que este liquido alterado vae produzir em toda economia o desarranjo de suas funcções, que o individuo pode apresentar desde o principio grande prostação de forças, que a adynamia tende a proseguir com toda intensidade, e o sangue em um grau extraordinario de dissolução da lugar a hemorrhagias até no proprio tecido do derma, e ainda mais o organismo profundamente abalado em seus eixos lucta contra um inimigo desconhecido, e que n'esta lucta suprema, denominada agonia, em que o doente ja exhausto espera a cada momento deixar a vida pela morte, não podemos deixar de reconhecer que só a medicação tonica poderá produzir verdadeiras resurreições, como por mais de uma vez tivemos occasião de ver.

Tratemos agora dos phenomenos cerebraes: esses podem exacerbar-se e então devem ser empregados os narcoticos e os calmantes, de entre os narcoticos, a codeina e o sulphato de morphina tem dado bons resultados se os doentes não poderem tolerar esta medicação, então applicaremos um sal de morphina pelo methodo endermico, sendo preferivel o sulphato·

de entre os calmantes, a agua de louro cereja em uma infusão de tilia com xarope de flores de laranjeira, tem sido preconisada com bom resultado.

Ainda para debellar-se esses phenomenos tem se applicado as compressas geladas sobre a fronte, os sinapismos entre as espadoas e nas extremidades inferiores, os clysteres emolientes e purgativos conjunctamente com os drasticos, com o fim de operarem para o recto uma derivação que naturalmente minorará esses phenomenos: entre os drastiticos os que tem sido mais usados são, a jalapa, à escamonéa, á coloquintida, e o purgante de Leroy.

Passemos as hemorrhagias que constituem, por certo, o symptoma mais aterrador e ao mesmo tempo o mais difficil de debellar-se. Tem ellas zombado de todos os meios: o frio e os adstringentes debalde tem sido empregados: só os tonicos tem apresentado resultados mais favoraveis; e esta medicação tem bastante fundamento, porque, se como ja vimos, ha dyscrazia do sangue, so os tonicos poderão reconstituilo: devemos pois dar o vinho do Porto generoso, a agua ingleza, angeciana, os caldos frios, à simaruba e a quassia.

Serve de exemplo ao que levamos dito um caso que observamos na casa de saude de S. Francisco: n'um doente, marinheiro inglez cuja tendencia á hemorrhagia foi tão consideravel que, essa até manifestou-se nos vasos da perna em forma de abscessos metastazicos' prorompendo pela pele que afinal tomou a forma de ulcera hemorrhagica, N'este doente o uso dos tonicos, com perseverança, dêbellou por sua acção interna e fortificante do sangue, a hemorrhagia, que gradualmente cedia a proporção que se augmentava a doze dos tonicos, vindo ainda estes heroicos medicamentos á produzirem vantajosos effeitos em applicações topicas sobre as ulceras.

Tratemos agora de certos symptomas que ainda se podem apresentar complicando esta enfermidade, e os meios que geralmente tem sido empregados para combatel-os.

As parotidites trazem quasi sempre uma terminação fatal á febre amarella, sendo muito mais grave nas crianças, segundo o Sr. Cornillac.

Quasi todos os praticos combatem este symptoma de duas maneiras; ou applicam os emollientes afim de formarem-se os abcessos e praticarem depois a sua abertura, ou applicam sobre a parte inflammada um pedaço de potassa caustica, de modo que produza uma abertura antes da formação do fóco purulento, fixando d'esta arte a fluxão sobre a glandula e prevenindo a roabsorpção ou a metastaze.

Nós observamos alguns casos d'estes em que tiramos bons resultados por meio das fricções com pomada mercurial e belladona, junctamente com os gargarejos de cosimento de malvas e de quina para combater a inflammação da garganta.

A suppressão da secreção urinaria, é tambem um symptoma quasi sempre infallivel e incommodativo. Os meios mais empregados para combater este symptoma eram os diceretícos, e especialmente o nitrato de potassa, o subcarbonato, o acetato e o bicarbonato, porem sem nenhum proveito na maioria dos casos.

Pensamos que a suppressão da secreção urinaria nos doentes de febre amarella é uma consequencia ou effeito da pertubação geral das funcções organicas, e que não póde por conseguinte ser combatida por um especifico que tem a propriedade de excitar a actividade vital dos rins, e neste caso pensamos que devem ser contra indicados os diureticos especificos. Mas tem-se aconselhado as bebidas mucilaginosas, o cosimento de raiz de althéa, o de gramma, as bebidas frias e refrigerantes, para combaterem a irritação e inflammação: e se bem que não sejam diureticos especificos, tem sido como taes empregados quando a secreção das urinas diminui-se por causa irritante local ou geral e por tanto n'estes casos são bem aconselhados. O Sr. Dr. Pereira Rego diz ter feito reapparecer a urina pelo uso das fricções com essencia de therebentina na região lombar e com os clysteres camphorados.

Os soluços que ordinariamonte tornam-se por demais rebeldes no fim da molestia, tem algumas vezes obedecido ao emprego chloroformio, do valerianato de zinco, da belladona, e ainda pela applicação dos sinapismos sobre a região epigastrica; porem na maior parte das vezes

elles são fataes, e muito contribuem para o termo proximo da molestia.

Pelo que temos exposto ja se vê a nossa humilde opinião a respeito do tratamento da febre amarella, terminaremos em resumo mencionando quaes os meios que mais tem aproveitado, indicando apenas os periodos da molestia em que elles são appicados.

Assim pois vemos que, no primeiro periodo, são geralmente empregados, o aconito, o acetato de ammonea, as infusões de sabugueiro, borragem, tilia, chá, melissa, arnica, grellos de larangeira, as tincturas camphoradas, as bebidas aciduladas, os revulsivos cutaneos, os pediluvios, os banhos quentes e mornos seguidos de fricções seccas pela superficie cutanea etc.

No segundo periodo, os purgativos oleosos e salinos, bem como o oleo de ricino, os sulphatos de magnesia e soda, a polpa de tamarindos, o maná, tartrato acido de potassa, e o oleo de croton: os revulsivos, e entre elles os sinapismos de mustarda, os visicatorios volantes, os sudorificos, as compressas d'agua fria, a agua sedativa de Raspail, as bebidas geladas, as limonadas mais de acido vegetaes do que mineraes, e a agua gazoza; os vomitivos, e entra elles a epecacuanha em certos e determinados casos; os antipasmodicos, e de preferencia o ether, o castores; o almiscar, a camphora; os antivomitivos, a poção de Riviére, o vinho branco, e o gelo; os narcoticos, e entre elles as preparações de opio, e o acido cyanhydrico; os calmantes, as affusões de agua fria, a agua de louro cereja, a morphina, e o emplastro de theriaga; os antifebris, a serpentaria de verginea, a quina, e o cozimento antifebril de Lewis; os tonicos, e o sulphato de quinina em certas circunstancias.

No terceiro periodo, ainda são indicados os sinapismos, os visicatorios volantes, a agua simples gelada, a agua gazoza, as limonadas vegetaes, a agua de Seltz, a limonada chlorydrica, os antispasmodicos, os antivomitivos, e entre elles a cerveja, a Champanha e o bisulphito de cal os adstringentes, bem como a ergotina, o perchlorureto de fer-

ro e o gelo: os anticepticos, o acido phenico, o creozoto, e ainda o bi_sulphito de cal a morphina e seus saes, ou injeridos em poções ou pelo methodo endermico: as compressas geladas, os drasticos, e entre elles a jalapa, a escamonéa, a coloquintida e o Leroy: e sempre os tonicos, sendo d'entre elles os mais empregados, a simaruba, a quassia, angeciana, a agua ingleza, os caldos frios, e o vinho do Porto generoso, tambem as bebidas mucilaginosas e diureticas, o cosimento de raiz de althèa, e de gramma, as fricções com essencia de therebentina, e os clysteres camphorados.

São estes os medicamentos que até hoje tem os praticos empregado para combater a febre amarella: infelizmente ainda não nos é dado dizer que elles são os especificos ou os infalliveis para esta terrivel molestia; mas podemos assegurar que são os que tem áproveitado, e por conseguinte são considerados como o melhor tratamento até a presente època.

Aqui transcrevemos o tratamento empregado no Hospital da Santa Casa da Misericordia no corrente anno, o qual nos foi fornecido pelo medico interno do mesmo Hospital, o Illm. Sr. Dr. José Ignacio de Oliveira.

No primeiro periodo applicara o olheo de ricino acompanhado da applicação continuada de sinapismos nas extremidades. Se os doentes apresentavam cephalalgia, applicava na fronte compressas embebidas n'agua sedativa.

No segundo periodo, quando os symptomas mais graves denunciavam-se, era prescripta a seguinte formula:

R.—Infuzão de serpentaria de Virginia..........500 grammas
Tinctura de quina................ }
Acetato de ammonea............. }ãa 4 grammas.
Sulphato de sóda................12 grammas.

Dissolva para tomar as colheres de hora em hora.

Ao mesmo tempo applicava compressas d'agua fria sobre o ventre

de concomitancia com os sinapismos nas extremidades. Quanto finalmente havia cessação dos symptomas mais graves dava limonada chlorydrica aos calices.

Este tratamento approveitou alguma cousa, pois que de onze doentes que entraram para o Hospital, e destes, 8 em estado grave,

Sahiram curados......................6
Falleceram.........................4
Sahio para tratar-se fóra...............1

No hospital de Mont-Serrat, sob a direcção do nosso distincto mestre o Illm. Sr. Dr. Luiz Alvares, o tratamento seguido foi o que se segue,

Admittida a pathogenia da febre amarella como um envenenamento do sangue (septicemia,) apenas entraram os doentes para aquelle hospital se chegavam no periodo da invasão da molestia, tomavam um emeto-cathartico (tartaro emetico e sulphato de sóda.) A diaphoreze era entretida no dia seguinte por uma poção diaphoretica com acetato de ammonea, alcool, ou agua de hortelaã pimenta e continuava o tratamento com os purgantes. Se apresentavam-se symptomas que indicavam a eminencia do vemito negro, tomavam os doentes n'este periodo uma porção, em que entrava a proporção de vinte gottas de perchlorureto de ferro para uma libra de agua, dada as colheres, e applicava-se um sinapismo na região do estomago. Se o vomito, não obstante, tinha lugar, augmentavam-se a dóze do perchlorureto, ou empregava-se um preparado de tanino, ou ratanha. Da mesma maneira eram combatidas as hemorrhagias intestinas que as vezes acompanham ou substituem o vomito negro, Quando symptomas ataxico-adynamicos se manifestavam, empregavam-se preparações antispasmodicos (castorio, almiscar etc,) e applicavam-se vesicatorios nas barrigas das pernas, que eram curados com pommada de sulphato de quinina. Quando se apresentava a suffusão icterica, davam-se os purgantes salinos, e o bicarbonato de sóda, Esse tratamento, que só éra modifi-

cado, quando era opportuna a modificação, deu felizes resultados, como se póde deprehender da estatistica d'esse hospital desde o dia 22 de Abril, em que foi aberto, até o ultimo de Junho; e que vae junto.

Do dia 22 de Abril até o ultimo de Junho.

Entraram	251
Sahiram curados	179
Falleceram	47
Ficaram existindo	25

Observações.—Dos fallecidos, um entrou já agonisante e durou poucas horas; nove tiveram vomito negro; e quatro entraram graves com symptomas ataxo-adynamicos.

Dos que sahiram curados, vinte entraram graves, tendo trez destes, vomito negro: treze entraram em estado duvidoso, apresentando trez a forma typhica: e quarenta e oito no periodo invasor da molestia. Dos existentes, quatorze entraram graves, tendo cinco destes, vomito negro: dous aprezentando a forma typhica: dous duvidozos e este no periodo de invazão da molestia. Regulou a mortalidade total em dezoito e meio por cento.

PROPHILAXIA

Sendo a febre amarella uma molestia infecto-contagiosa, como já dissemos em uma parte d'este trabalho claro está que a hygiene publica bem como a individual devem lançar mãos de seus recursos para, senão extingir, ao menos minorar os seus males.

Quanto ao que diz respeito á hygiene publica, ao governo compete, de combinação com a sciencia velar pelo bem estar do povo.

Assim pois, reinando a epidemia em um pôrto, achamos de grande necessidade que todos os navios que chegarem á esse porto sejão afasta-

dos do ancoradouro; que os seus passageiros sejam desembarcado em lugar distante da cidade: que esses passageiros estejam debaixo da vigilancia de um medico sendo convenientemente alimentados, e obrigados a observarem todos os preceitos impostos pelo medico. Não deveriam expor-se ao rigôr do sol, nem entregar-se-hão à excessos de qualidade alguma, como por exemplo, o abuso dos alcoolicos, a dormida ao relento aos resfriamentos, e nem deverão comer fructos verdes. Quando apparecer entre elles casos da molestia ou mesmo algum caso duvidoso, o medico deve tomar todo cuidado, mandando o doente para o lazareto, que n'esta occasião deverá o governo ter criado. Aquelles porem que se conservarem incolumes, deverão passsar de vezem quando ao centro da cidade, afim de que pouco a pouco se aclimem.

Como ja dissemos, os navios estando afastados do ancoradouro e em um lugar cuja ventilação seja franca e livre, e que alem disto estejam ao abrigo das emanações putridas que possam vir de terra, então proceder-se-ha a descarga do navio, que melhor será feita pelos habitantes do lugar do que pela tripolação. pois é certo que as fadigas e o cançaço muito predispõem os individuos á contrahirem o mal.

Dedois de descarregado, o navio deve ser lavado com todo cuidado. desde o tombadilho até e quilha, onde dizem os authores, que se desenvoérem gazes mephiticos provenientes da mistura d'agua doce com a salgada.

Depois de lavado o navio, deve-se immediatameuto proceder a desinfecção: o chloro, o enchofre, o acido phenico, e o Labarraque tem real applicação n'estes casos.

A commissão medica que fôr encarregada de assistir a descarga do navio, deve velar com toda attenção á este acto, ordenando que se abram todas as escotilhas. afim de que se dê a ventilação no interior do navio.

O governo humanitario, como deve ser, e principalmente n'estas occasiões, tudo deve fazer em beneficio do povo; assim achamos de summa importancia que seja criada uma commissão medica, para examinar a

carne, e os diversos generos alimenticios que sahem dos mercados, armazens, e vendas para o consumo do povo, devendo ser estes generos da melhor qualidade.

Deve haver todo aceio na cidade, afastando-se para longe todas as materias em estado de putrefacção, evitando-se as aguas estagnadas enterrando-se os animaes mortos, emfim, evitar-sehão todas as causas que sejam capazes de dar incremento ao desenvolvimento da molestia. Os quarteis, e as casas de prisão devem ser cuidadosamente aceiadas. Deve-se evitar a aglomeração de povo em logares circunscriptos, bem como nos templos, theatros etc, em razão da viciação do ar, que n'estes lugares torno-se insufficiente.

A classe pobre que entre nós é inteiramente balda de recursos, que para bem dizer, vive em um estado de mizeria deploravel, muito precisa da intervenção do governo nas occasiões de epidemias, afim de que este lhe porporcione os meios de emigração para fora da cidade, onde a infeliz pobreza vive encerrada em cubiculos immundos, em que o mal parece auinhar-se para depois fazer explosão. Os cadaveres devem ser immediatamente sepultados, e desinfectados os colxões, lençóes e mais objectos que servirem durante a molestia.

Ainda lembramos como medida publica, a inoculação, que em 1855 o Dr. Cuilherme Lambert Humboldt, lembrou com meio preservativo contra a febre amarella.

Este meio preservativo consistia na inoculação de uma substancia, cujo principio activo era o venéna de uma serpente, que sendo inoculada ou preservava os individuos para sempre da febre amarella, ou se a contrahiam, era benigna e raramente d'ella pesreciam. Diz o Dr. Humboldt, que no decurso de 9 annos, inoculára 1438 individuos; destes só vira 7 serem affectados da febre amarella, e destes 7, apenas morreram 2. Que em 386 inoculados em Nova-Orleans, sendo depois alguns affectados da febre amarella, em nenhum se manifestaram os symptomas aterradores d'esta molestia, isto é, o vomito negro e as hemorrhagias.

Diz mais que, para a inoculação exercer a sua virtude preservadoura,

não era necessario que os seus symptomas fossem intensos; que somente bastava os inoculados apresentarem o enfraquecimento do pulso e uma tendencia hemorrhogica das gengivas Essa substancia depois de ter sido inoculada no braço, pelo mesmo processo que a vacina, applicava-se sobre as picadas da lanceta uma pequena cruz de malta de esparadrape. Se no fim de alguns minutos levantava-se o apparelho encontrava-se o seguinte: ao redor das picadas u a pequena elevação em forma de papula branca diaphana, análoga a dentada de um mosquito; esse phenomeno era visivel no fim de 5 minutos, e no fim de 12 á 24 horas não existia mais. Logo depois da inoculação manifestava-se no antebraço uma sensação de comichão e de entorpecimento, ligeiro phenomeno anestesico que durava de 2 á 4 dias. No momento da inoculação a molestia delineava-se pela syncope, que passava rapidamente, ou ainda por um tremor nervoso que era mais raro, mas que durava por mais tempo: o pulso accelerava-se sob a impressão do abalo do momento. No fim de 7 horas o pulso era modificado de uma maneira permanente; era mais frequente ou mais lento, mais forte ou mais fraco; no fim de 11 horas, havia calor febril; no de 14 horas, cephal lgia. anorexia e sêde intensa no fim de 16 horas, turgencia da face, injecção das conjunctivas e lacrimejamento; no fim de 18 horas, dôr nas gengivas, cujos bordos coravam-se ao redor dos dentes, dôr nas glandulas salivares e na direcção dos differentes ramos nervosos da face e do craneo; no fim de 19 horas dôres na maxilla inferior, na direcção do nervo maxillar inferior e abatemento; no fim de 20 horas, gosto amargo, somnolencia, corisa, e edema da face; no fim de 20 horas, gosto amargo. somnolencia, corisa e edena da face; no fim de 2 horas, sentimento de constrição na garganta sem modificação visivel da mucosa, no fim de 23 horas, suffusão icterica; no fim de 24 horas, hemorrhagia das geugivas; no fim de 28 horas, angina tonsillar; no fim de 30 horas rhachialgia; no fim de 36 horas, edema das palpebras; no fim de 38 horas, dôres musculares e articulares; no fim de 40 horas, odontalgia; emfim depois de 72 horas, edema do labio inferior.

Tal era o modo porque se manifestava a molestia provocada pela inoculação. Logo depois da inoculação, era administrado um xarope composto d'esta maneira:

R.—Xarope de eupatorio (mikania guaco) . . .	187 grammas
Dito de rhuibardo	125 grammas
Iodureto de potassio.	4 grammas
Goma gutta	12 grammas

Misture.

Este medicamento era administrado do seguinte modo: no primeiro dia, uma colher de sôpa de 2 em 2 horas; no segundo dia uma colher pe 4 em 4 horas, no terceiro dia uma colher demanhã e outra á tarde.

Se os symptomas apresentavam violencia, elle demiuuia os intervallos e dava com o xarope uma chicara de chá de 2 em 2 horas. E quando os symptomas eram muito intensos, eram combatidos pelo sulphato de quinina.

Vemos pois, que grande parte dos symptomas fornecidos pela inoculação, n˜o deixum de ter grande analogia com os da febre amarella

Quem sabe se da mesma maueira que a vacina, que foi considerada como uma utopia, esta substancia inoculavel não venha para o futuro trazer a humanidade immensos beneficios?

Lembramos este facto, apenas como novidade, sem emittirmos nenhum juizo sobre elle: deixemos qne o futuro possr demonstrar a suá utilidade ou por ventura a sua banalidade.

Ainda a hygiene dá uma serie de conselhos, que devem ser observados pelo individuo particularmente. Os medicos que exercerem a clinica na cidade, devem com prudencia instruirem aos individuos de que ha epedemia, afim de que elles não fiquem na ignorancia, não se deixem apoderar pelo terror, e procurem acautelar-se das intempereis da

estação, não commettendo certas imprudencias, e procurem evitar tudo quanto lhes possa fazer mal.

Cada individuo deve ter a sua habitação bem aceiada, convenientemente arejada, arredando de suas immediações todas as substancias que se possam putrefazer. Deve cada individuo cuidar de si, nutrindo-se moderamente de alimentos cuja digestibilidade seja facil, evitando o uso immoderado das bebidas alcoolicas, dos prazeres venereos, emfim evitará todas as causas que tendem á enfraquecer o organismo, pois sabemos que a febre amarella combate com victoria segura as suas victimas quando ja se acham fracas.

Muitos praticos aconselham que se faça uso de laxativos brandos como preservativos, pois elles conservam sempre livre o turbo digestivo. As vestimentas devem ser apropriadas as estações. As grandes vigilias, os trabalhos intellectuaes, as fadigas moraes, devem ser evitadas, pois enfraquecendo o organismo predispoem-no a facilmente contrahir a molestia.

Nas casas em que existirem doentes de febre amarella, achamos conveniente que se proceda a inhumação das materias fecaes e que se use constantemente dos disinfectantes.

São estes os conselhos que a hygiene dá, e que segundo nos parece, muito devem servir, a aquelles que commettendo qnanta sorte de extravagancia ha, abusam completamente do bem mais precioso que possuimos—a saude.

Aqui concluimos o nosso pequeno trabalho, certos de que leva o cunho da inperfeição; pois alem de faltar-nos os recursos mais necessarios, falta-nos tambem o habito de escrever para o publico: e se não ossemos obrigados pela imperiosa lei do dever, por certo que nos conservariamo-nos mais profundo e absoluto silencio. Resta-nos um consolo, é que se por um lado falta-nos a intelligencia, por outro sobram-nos os bons desejos, que esperamos ser bem acolhidos pela benevolencia de nossos Mestres.

——

SECÇÃO CIRURGICA

FERIDAS POR ARMA DE FOGO.

PROPOSIÇÕES.

1.ª—As feridas por arma de fogo são produzidas por projectis arremessados pela explosão da polvora.

2.ª—As feridas por arma de fogo são essencialmente contuzas, tendo os seus bordos geralmente seccos, anegrados, abertos e echymosados.

3.ª—Em geral póde-se, sem muita difficuldade, nos ferimentos por arma de fogo distinguir-se as aberturas de entrada e de sahida da bala.

4.ª—A abertura de entrada é geralmente regular e contuza, tendo as partes molles dirigidas para dentro; a da sahida é menos contuza, mais irregular, e as partes molles são projectadas para fóra.

5.ª—Pela existencia de uma só abertura, não deve o cirurgião absolutamente inferir que existe n'ella o projectil: assim como pela existencia de duas aberturas não deve elle affirmar a não existencia de corpo extranho.

6.ª—Para examinar se ha ou não corpo extranho em uma ferida o melhor instrumento de que o cirurgião póde dispor é o proprio dêdo.

7.ª—Nos casos em que os projectis se acharem profundamente situados, e escaparem aos meios de investigação ordinarios, é de grande recurso o emprego do instrumento inventado por Nelaton, na occasião do ferimento do General Garibaldi.

8.ª—Modernamente o emprego das sondas electricas tem sido de grande vantagem.

9.ª—O prognostico das feridas por arma de fogo é quasi sempre grave e algumas vezes mortal.

10.—Em certos casos as amputações são reclamadas em consequencia desses ferimentos, e as vezes ellas devem ser praticadas immediatamente.

11.—E' de grande necessidade a observancia dos meios hygienicos notratamento das feridas por arma de fogo.

12.—A hydrotherapia, o oleo de copahiba, a glycerina, o acido phenico, a tinctura de iodo; o alcool camphorado, e o Labarraque, são hoje empregados com muita vantagem no tratamento das feridas por arma de fogo.

SECÇÃO MEDICA

Acção physiologica e therapeutica do café e do chá

PROPOSICÕES.

C'est toi, divin cafè, dont l'aimable liqueur
Sans alterer la tête, èpanouit le cour,

(DÉLILE.)

1.ª—O café pertence a familia das Rubiaceas, a tribu das cofeaceas, é conhecido pelo nome *de coffœa arabica.*

2.ª—O principio activo do café e a cafeina. Encontra-se n'elle celluloze-glycose, dextrina, acido vegetal indeterminado, legumina, caseina, oleo essencial concreto, essencia aromatica, substancias gordas, e substancias mineraes.

3.ª—E' principalmente sobre o systema nervoso que o café dirije a sua acção.

4.ª—O café estimulando o cerebro sem perturbal-o, como os alcoolicos, produz nas pessôas nervosas um estado erethil e vaporoso, facilita o trabalho intellectual, desenvolve as idèas e é por isso chamado por Cabanis, *o alimento do genio.*

5.ª—O abuso do cafè pelas pessoas nervosas e não habituadas à seu uso produz a insomnia, o tremor dos membros, as palpitações do coração e o enfraquecimento do orgão da digestão.

6.ª—Depois da comida não só o cafe deleita-nos immenso o sentido do gosto, como ainda favorece a digestão excitando o estomago.

7.ª—O café é empregado nas cephalalgias nervosas, congestões cerebraes, hernias estranguladas, cholera-morbus e em outros estados morbidos.

8.ª—O café, por suas propriedades estimulantes, è empregado para combater a acção do opio dos alcoolicos.

9.ª—O chá, thea sinensis, da familia das Theaceas, do genero thea.

10.—O principio activo do chá é a thèna. N'elle se encontra pela analyse, oleo essencial, chlorafila, cêra, rezina, gomma, tannino, materia extrativa, lenhoso e tambem a cofeina.

11.—O chá até certo tempo so era usado como bebida agradavel e de luxo: depois dos trabalhos de Péligot, que reconheceu n'elle a existencia de grandes proporções em principios azotados, foi collocado entre os alimentos nutritivos.

12.—Os individuos, cujas digestões são vagarosas e tardias, devem fazer uso da infusão de chá em pequena quantidade, afim de que este como digestivo ajude o estomago a digerir os alimentos solidos de que se acha sobrecarregado.

SECÇÃO ACCESSORIA

Como reconheer-se que houve aborto em um caso medico-legal ?

PROPOSIÇÕES.

1.ª—Aborto em Medicina-legal, é a expulsão violenta e prematura do producto da concepção.

2.ª—Ainda são mnito obscuras e difficeis as questões que offerece o estudo do aborto em Medicina-legal.

3.ª—Este crime é quasi quotidianamente praticado no Brasil por mães escravas, que procuram por este meio barbaro, subtrahir ao azorrague do captiveiro o fructo de seus amores.

4.ª—Este crime, que deve ser indagado severamente pela justiça, e rigorosamente punido pelas leis, passa quasi sempre impune e desconhecido entre nós.

5.ª—Para provocar-se o aborto são empregados os meios indirectos ou substancias therapeuticas, e os meios directos ou processos cirurgicos.

6.ª—As substancias therapeuticas empregadas como abortivas são muitas vezes falliveis.

7.ª—Os processos cirurgicos gozam incontestavelmente de maior efficacia.

8.ª—O centeio espigado deixa de ser considerado como agente poderoso para provocar o aborto, porque elle não determina a contractilidade do utero sem que haja trabalho em começo.

9.ª—Entre os diversos meios abortivos, a electricidade é modernamente empregada como menos perigosa a vida da mulher.

10.—Não deve o medico legista prescindir de examinar o producto expellido pelo utero, para reconhecer se houve ou não aborto.

11.—Tambem deve elle prestar attenção as alterações que apresentam os orgãos genitaes da mulher, para maior clareza do diagnostico.

12.—Não deve o medico legista esquecer-se dos precedentes da mulher, que são de algum valor para o caso em questão.

HYP CRATIS APHORISMI

I

Vita brevis, ars longa, occasio prœceps, experientia fallax, judicium difficile.

(*Sect.* 1ª *aph.* 1).

II

In febribus, ex somnis pavores, aut convulsiones, malum.

(*Sect.* 4ª *aph.* 67).

III

Ubi somnus delirium sedat, bonum.

(*Sect.* 2. *aph.* 2).

IV

Ad extremos morbos, extrema remedia, exquisite optima.

(*Sect.* 2ª *aph.* 6).

V

Vulneri convulsio superveniens, lethale.

(*Sect.* 5ª *aph.* 2ª).

VI

Mulier in utero gerens sectâ venâ abortit, et magis, si major fuefœtus.

(*Sect.* 5ª *aph.* 31).

Remettida á commissão revisora, Bahia e Faculdade de Medicina em 1 de Agosto de 1871.

Dr. Cincinato Pinto.

Esta conforme os Estatutos. Bahia 3 de Agosto de 1871.

Dr. Demetrio.

Dr. V. C. Damazio

Dr. Moura.

Imprima-se. Bahia e Faculdade de Medicina 7 de Agosto de 1871.

Dr. Magalhães